

Comunicação pública do risco: dimensões do cuidado nas estratégias de proteção e defesa civil nas inundações de 2024 no RS¹

Janis Linda Loureiro Moraes²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

As inundações de 2024 no Rio Grande do Sul evidenciaram, dialogicamente, tanto a gravidade de um desastre sem precedentes quanto a recorrência de eventos extremos em meio à crise climática. Entre as múltiplas falhas que determinaram a gravidade do evento estão as iniciativas comunicacionais. Fundamentado na complexidade (Morin, 2015) e na Hermenêutica em Profundidade (Thompson, 2011), associada à técnica da análise de conteúdo (Maia; Hauber; Paula, 2022), este artigo investiga como se articularam as dimensões do cuidado nas estratégias comunicacionais, a partir de uma publicação do governo do Estado no Instagram. Como resultado, observamos que as estratégias de defesa civil não se concretizam como cuidado, já que reproduzem uma lógica de autodeterminação e transferência de responsabilidade ao indivíduo.

Palavras-chave: comunicação pública; comunicação de risco; cuidado; desastres; crise climática.

1. Introdução

As inundações de 2024 no Rio Grande do Sul foram classificadas como um desastre hidrológico sem precedentes no país (Collischonn et al., 2024) e interpretada como um evento atribuído às mudanças climáticas (Faranda et al., 2025). Mais de 600 mil pessoas foram deslocadas das suas casas e mais de 180 mortes foram registradas, somadas a perdas econômicas bilionárias causadas pelo colapso nos serviços essenciais como energia e água (Trancoso; Flores, Chapman, 2025).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa GP Comunicação Pública e Política atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Mestre e Doutoranda pelo PPGCOM/PUCRS. Integrante do Grupo de Pesquisa Cuidar_Com e do Projeto de Extensão: Comunicação de risco em comunidades vulneráveis. E-mail: janis.m@edu.pucrs.br.

Nesse cenário de recorrência e potência dos eventos extremos, que vivenciamos com as mudanças climáticas (Trancoso; Flores; Chapman, 2025), ao mesmo tempo, de crise de agência gerada pela ruptura da legitimidade política e institucional (Bauman; Bordoni, 2019), observa-se a necessidade de ampliar os estudos sobre a comunicação de risco na gestão de desastres (Agyepong; Liang, 2022). Nesse desafio, entendemos que é necessário tensionar a comunicação de risco sob responsabilidade de organizações públicas, aportando como questão balizadora compreender como se articularam estratégias de comunicação como manifestação do cuidado nas inundações, ou seja, capaz de proteger de fato as pessoas.

Para tanto, acionamos o pensamento complexo (Morin, 2015), a Hermenêutica em Profundidade (Thompson, 2011), combinada com a técnica da análise de conteúdo de Maia, Hauber e Paula (2022). Para observar as dimensões de construção de formas simbólicas (Thompson, 2011), selecionamos para a análise de conteúdo um vídeo do governador do RS, Eduardo Leite, postado no perfil do Instagram do governo do RS; em *collab* com a Defesa Civil RS.

2. Comunicação e cuidado em tempos de crise climática

A crise climática potencializa os desastres que não podem ser entendidos como o evento físico em si, mas a partir dos seus efeitos sobre os sistemas sociais. Conforme Perry (2018), o desastre se caracteriza pela ruptura social que, por sua vez, é resultado da vulnerabilidade enraizada na estrutura social. Nessa abordagem, a vulnerabilidade não surge com o risco, ela está presente na sociedade. Essa reflexão é corroborada por Valencio (2014), que compreende os desastres como resultado de relações sociopolíticas deterioradas que suscetibilizam os processos territoriais dos grupos sociais em desvantagem e os expõe a uma multiplicidade de novos perigos.

Nesse contexto, cabe acionar uma abordagem teórico-prática em que a atenção com os outros e a responsabilidade social do Estado torna-se central, de modo que todas as formas de vulnerabilidades possam ser devidamente cuidadas (Brugère, 2023). Portanto, uma perspectiva feminista capaz de promover uma crítica ao individualismo da sociedade neoliberal e responder a partir do cuidado ao problema do afrouxamento do laço social, já que: "A teoria do cuidado é inicialmente elaborada

como uma ética relacional estruturada pela atenção com os outros" (Brugère, 2023, p.13).

Diante da crise climática, a comunicação pública e a comunicação do risco precisam ser ressignificadas para promover ambientes de cuidado em comunidades vulneráveis. Nessa direção, somente uma perspectiva dialógico-relacional pode ser capaz de responder verdadeiramente pelo cuidado das vulnerabilidades. Zémor (2003, 2012) já situava a comunicação pública num campo de relações diretas e interativas, capaz de atender às suas funções informativas, didáticas e respeitosas quanto ao debate contraditório e ao sentido coletivo. No entanto, promover esse diálogo não é algo simples, segundo Marques, Mafra e Martino (2017), requer pensar nos diferentes lugares ocupados pelos sujeitos e as dinâmicas de poder que afetam suas oportunidades de construir interações comunicativas.

Já os estudos da comunicação do risco encontram na proposição de Iglesia e Coma (2011) um metamodelo desenhado como um amplo espaço de relações entre as diferentes comunidades de comunicação de risco, mas situando a comunidade social no centro, para sublinhar a necessidade de uma construção democrática de significado em torno dos risco. No mesmo sentido, Martins, M. *et al.* (2025) concebem a comunicação de risco como ação pública, como uma estratégia de comunicação dialógica que permite integrar práticas formais e informais, valorizando as estratégias comunicativas das comunidades como parte essencial da gestão do risco.

3. Estratégias de comunicação nas inundações de 2024: análise discursiva

A compreensão do processo de comunicação parte do vídeo publicado no dia 29 de abril de 2024, em que o governador do RS, Eduardo Leite, discorre por dois minutos e vinte e nove segundos sobre a condição meteorológica grave no RS. Trata-se da primeira gravação do governador como porta-voz do evento, após a divulgação do primeiro alerta da Defesa Civil RS – considerando o critério de antecipação favorável a medidas preventivas, protetivas e de cuidado.

Em relação ao cuidado, observamos um discurso que transita entre diferentes fases da ética do cuidar (Brugère, 2023). A fala do governador *“É muito importante que todo mundo esteja atento”* sugere um preocupar-se com, ou seja, um convite ao reconhecimento da vulnerabilidade coletiva. Em seguida, ao destacar a mobilização

institucional *“Nós estamos com as nossas equipes totalmente em alerta e prontas para atuação, do Corpo de Bombeiros, da Brigada Militar e de todas as estruturas que nós temos para atuar nesse momento”*, há indícios da fase de responsabilizar-se, em que o Estado apresenta meios para enfrentar a crise. No entanto, esse arranjo mostra contradições. Na visão complexa, chegar por vias empírico-rationais a contradições significa atingir uma camada profunda da realidade (Morin, 2015). Isso se revela quando o mesmo discurso transfere a responsabilidade ao cidadão: *“Mas é muito importante contar com a colaboração de todos e evitem se colocar em situação de risco”*, deslocando o cuidado do campo institucional para a esfera individual.

4. Considerações finais

O presente artigo investigou como se articularam as dimensões do cuidado nas iniciativas comunicacionais articuladas durante as inundações de 2024, a partir de uma publicação do governo do Estado no Instagram. Como resposta, verificamos nas estratégias de proteção e defesa civil do governo do Estado, um discurso que transita entre diferentes fases da ética do cuidar. Inicialmente, constatamos uma atenção, um preocupar-se com, compreendida como uma fase do cuidado, que convida ao reconhecimento da vulnerabilidade coletiva.

Esse estágio é acompanhado de indícios da fase de responsabilizar-se, em que o Estado apresenta meios para enfrentar a crise. Como essa fase não se concretiza por completo, seja por falta de meios estruturais, recursos humanos, direcionamento político-ideológico - fatores que caracterizam a crise de agência da contemporaneidade - conforma-se um arranjo discursivo contraditório que transfere parte da responsabilidade ao cidadão.

Referências:

- AGYEPONG, L. A.; LIANG, Xi. Mapping the knowledge frontiers of public risk communication in disaster risk management. **Journal of risk research**, [s. l.], v. 26, n. 4, p. 485-504, out. 2023.
- BAUMAN, Z; BORDONI, C. **Estado de crise**. Rio de Janeiro, Zahar, 2016.
- BRUGÈRE, F. **A ética do cuidado**. São Paulo: Contracorrente, 2023.

COLLISCHONN, W. *et al.* The exceptional hydrological disaster of april-may 2024 in southern Brazil. **Revista brasileira de recursos hídricos**, Porto Alegre, v. 30, p. 01-35, 2025.

FARANDA, D. *et al.* May 2024 south Brazil floods locally exacerbated by both human-driven climate change and natural variability. **ClimaMeter**, Paris, nov. 2024. Disponível em: <https://zenodo.org/records/14163506>. Acesso em: 11 dez. 2025.

IGLESIA, J. L. G.; COMA, J. F. **Teoría de la comunicación de riesgo**. Barcelona: UOC, 2011.

MAIA, R. C. M.; HAUBER, G.; PAULA, J. E. Análise de conteúdo. In: MAIA, R. C. M. (ed). **Métodos de pesquisa em comunicação política**. Salvador: EDUFBA, 2022. p. 01-6.

MARQUES, A. C. S.; MAFRA, R. L. M; MARTINO, L. M. Um outro olhar sobre a comunicação pública: a constituição discursiva de sujeitos políticos no âmbito das organizações. **Dispositiva**, Belo Horizonte, v. 6, n. 9, p. 76-92, 2017.

MARTINS, M. *et al.* Risk communication in flood-prone communities: memories, informal practices and public action in Brazil. **Interface**, Botucatu, v. 29, art. e230660, 2025.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PERRY, R. W. Defining disaster: an evolving concept. In: RODRÍGUEZ, H.; DONNER, W.; TRAINOR, J. (ed.). **Handbook of disaster research**. [S. l.]: Springer, 2018.

VARGAS-HEINZ, L.; LU, C.; COPPOLA, E. Attribution of flood event: a case study of the April/May 2024 floods in Southern Brazil. In: EGU GENERAL ASSEMBLY, 2025, Viena. **Anais [...]**. Copernicus Meetings: EGU, 2025.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes. 1995.

TRANCOSO, R.; FLORES, B. M.; CHAPMAN, S. Deadlier natural disasters – a warning from Brazil’s 2024 floods. **Environmental research letters**, [s. l.], v. 20, n. 4, 2025.

VALENCIO, N.; SIENA, M. (Org.). **Sociologia dos desastres**: construção, interfaces e perspectivas. São Carlos: Rima, 2014.

WISNER, B. *et al.* **Understanding and addressing disaster risk**: who speaks? Who Suffers? London: Routledge, 2025.

ZÉMOR, P. A comunicação pública. In: BRANDÃO, E. P.; MATOS, H.; MARTINS, L. **Algumas abordagens em comunicação pública**. Brasília, DF: Casa das Musas, 2003. p. 76-103.

ZÉMOR, P. As formas da Comunicação Pública. In: DUARTE, Jorge. **Comunicação pública**: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2012.